MUSEU "FREI GALVÃO"
ARQUIVO "MEMORIA DE GUARATINGUETÁ"
PRAÇA CONSELHEIRO ROIS ALVES, 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL

GUARATINGUETÁ
HISTORIA
XXVI

FREI ANTONIO DE SANT'ANA GALVÃO

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA



Nasceu Antonio Corrêa Galvão de França na então Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, no ano de 1739, filho legítimo do abastado comerciante português Antonio Galvão de França, Capitão-Mor de Guaratinguetá e de Pindamonhangaba, e da guaratinguetaense D. Isabel Leite de Barros. Ainda menino, foi levado para estudar no Seminário Jesuítico de Belém, na Bahia , colégio para onde " as melhores famílias brasileiras costumavam enviar seus filhos ". Em 1757, voltando à sua terra natal, obteve de seus pais o consentimento para ingressar na Ordem Franciscana na qual professou em 1762, com o nome de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão. Seguiu, então, para o Convento de São Francisco, em São Paulo, com o cargo de professor de filosofia. No mesmo convento,

onde foram vividos quase todos os sessenta anos de sua vida sacerdotal, ocupou os mais diversos cargos e rejeitou honrosas nomeações que lhe foram conferidas, para não ter que deixar S.Paulo.

Grande realização sua foi a contrução e organização do "Convento da Luz", antigo Mosteiro de N.Senhora da Conceição da Luz. A historia desse convento viria a se " confundir com a própria vida de Frei Galvão",que,para angariar fundos necessários à sua construção, percorreria, quase sempre a pé, todo o território paulista conhecido na época.Enfrentaria oposições violentas e perseguições, sem jamais se abater. Erguido a partir de primitiva capela do século XVI, dedicada a N.Senhora da Luz, o Convento é um dos mais importantes documentos vivos do passado colonial paulista, sediando o Museu de Arte Sacra de S.Paulo. Na igreja do Convento, localizado na hoje Av.Tiradentes, está o túmulo de Frei Galvão falecido a 23 de dezembro de 1822, " em perfume de santidade".

A obra deixada por Frei Galvão a quase dois séculos continua a se expandir ainda hoje, e vários conventos vão sendo fundados. O de Guaratinguetá por exemplo, data de 1944. Está localizado entre o bairro de S.Bento e a via Dutra. Nele, as Monjas Concepcionistas da Imaculada Conceição continuam seguindo seus ensinamentos e vivendo de orações e esmolas.

Afora sua intensa atividade religiosa, também à Natureza, às Letras e à Poesia dedicava-se o ilustre franciscano. Seus escritos estão cheios de elogios ao " vigor,variedade e opulência " da caprichosa natureza americana" que ele " não se cansava de contemplar".Quando, em 1770, foi fundada a 1º academia de Letras de S.Paulo, a " Academia dos Felizes", Frei Galvão nela se fez presente. À sua inauguração, recitou, de sua autoria, 16 peças em latim, dedicadas a Sant'Ana. Seus versos, para o Prof.Alexandre Correia, que os traduziu, " revelam inspiração repassada de sentimento religioso e patriótico. Bem metrificado, segundo as regras clássicas".

A fama de Frei Galvão, entretanto, não decorre de sua atividade como realizador e intelectual. Vem de sua notável virtude e do extraordinário dom dos milagres, que " lhe garantem popularidade nem mesmo superada por Anchieta", conforme afirma o jornalista e escritor Helio Damante. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão" teve em vida o dom de fazer milagres. Entre inúmeros casos,os de bilocação, por exemplo, relatam-se com precisão documental em várias biografias. Comuns, também, suas intervenções, muitas vezes à distância, em partos melindrosos,salvando mães e filhos". Daí a Constante procura das milagrosas pílulas e pedrinhas de Frei Gal-

vão e o contínuo registro das graças obtidas através do carismático frade guaratinguetaense, publicadas com regularidade pelo Mosteiro da Luz, em seu " Celeste Orvalho". Todos esses fatos milagrosos são acrescentados ao já volumoso processo de beatificação' de Frei Galvão, para o qual, em 1949, o então Cardeal Arcebispo' de S.Paulo, D.Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, instituiu um Tribunal Eclesiático. Essa causa tramita hoje em Roma, entregue ao Postulado Geral da Ordem Franciscana.

Guaratinguetá, através dos anos, procurou homenagear ' esse ilustre filho. Seu nome foi dado à rua onde se erguia até a década de 1960, a casa onde, segundo a tradição, nasceu Frei Galvão, à esquina da rua Frei Lucas, no centro da cidade.Frei Lucas, também guaratinguetaense e franciscano, foi quem substituiu Frei Galvão, após sua morte, como Capelão da Luz. Na revolução de 32 , o batalhão de Guaratinguetá, que tomou parte na jornada constitucionalista, teve Frei Galvão como patrono. De 1939 é a placa em bronze, comemorativa do bicentenário de seu nascimento, colocada na igreja de N.Senhora das Graças,por seus " Irmãos franciscanos' da Ordem I e da Ordem III desta cidade, santamente orgulhosos".De 1941, data a inauguração do Hospital e Maternidade "Frei Galvão". Da mesma época, o Seminário Seráfico "Frei Galvão", atualmente com 60 seminaristas, localizado no Bairro de S.Bento, em terras próximas às das Monjas do Convento da Imaculada Conceição, datado de 1944. Do ano de 1957 é a fundação da sociedade"Frei Galvão", com fins filantrópicos e culturais, atual mantenedora do jornal"O Eco."

Em 1992, no sesquicentenário da morte do ilustre guaratinguetaense inaugurou-se o Museu "Frei Galvão", numa iniciativa do Centro Social de Guaratinguetá e da Sociedade "Frei Galvão". É dessa data, também, o lançamento do livro "Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá", de autoria de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, valioso estudo para a história da família e da cidade de Frei Galvão. A fundação do Museu "Frei Galvão", que guarda importante acervo documental da terra do ilustre franciscano, veio também preencher a lacuna do desaparecimento da "Casa de Frei Galvão" que, por lei municipal datada de 7/8/1957 , posteriormente revogada,estava destinada a ser museu dedicado à história religiosa do município.

Em 1980, quando da visita da S.Santidade o Papa João ' Paulo II à Basílica Nacional de Aparecida, foi-lhe entregue por D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta um abaixo assinado de mais de 5.000 guaratinguetaenses, pedindo a reativação do processo de beatificação de Frei Galvão. Em maio de 1981, o jornal Observatore

Romano publicou a agradável notícia da reabertura desse processo, esperando-se que ainda possamos ter a honra de elevar aos altares a figura extraordinária de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão,"O primeiro Santo nascido no Brasil" e, para felicidade nossa, filho o mais ilustre de Guaratinguetá.

N O T A - Na casa em 1º plano no desenho, que se erguia à esquina das ruas Frei Galvão e Frei Lucas, teria nascido Frei Galvão.

SÉRIE

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1. Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá
2. Brasão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá
3. Ruas de Guaratinguetá em 1851
4. O Bairro e a Igreja de Santa Rita. (Duas edições)
5. Centenário da chegada do trem de ferro à Guaratinguetá
6. A instrução em Guaratinguetá
7. A imprensa em Guaratinguetá
8. Os primitivos habitante de Guaratinguetá
9. A questão Monsanto-Vimiero
10. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (I)
11. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (II)
12. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (III)
13. Os primeiros povoadores de Guaratinguetá
14. A matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá
15. A ponte metálica de Guaratinguetá é uma "Jovem" de 80 anos
16. Monsenhor Filippo-vida & obra
17. Guaratinguetá e o café
18. Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados
19. A família França na fundação dos cursos jurídicos
20. O Visconde de Guaratinguetá
21. A importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá
22. O prefeito Pedro Marcondes Leite
23. D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência
24. A Igreja de N. Senhora do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá
25. Quando Guaratinguetá foi fluminense
26. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão
27. Professor Rogério Lacaz
28. Lycurgo de Castro Santos
29. A Proclamação da República em Guaratinguetá
30. A Saga do rio Paraíba do Sul
31. Professor Jerônimo de Aquino
32. O professor Belmiro, a Escola e a Escola de Farmácia